

ESTRATÉGIAS

Simpósio em Madri e Salamanca

O simpósio *Fronteras de la Ciencia – Brasil y España en los 50 años de la FAPESP* reuniu nas cidades de Salamanca e Madri, entre 10 e 14 de dezembro passado, pesquisadores do estado de São Paulo e de diferentes instituições de ensino e pesquisa do país ibérico, numa programação intensa, diversificada e aberta ao público em comemoração ao cinquentenário da FAPESP. A série de conferências foi aberta pelo sociólogo e ex-presidente da República Fernando Henrique Cardoso, que discorreu sobre o panorama da ciência política no Brasil e suas perspectivas. Foi anunciada no primeiro dia do evento a abertura da primeira chamada de propostas no âmbito do acordo de cooperação

científica da FAPESP com a Universidade de Salamanca (Usal). A programação do simpósio reuniu pesquisadores dos dois países para discutir os avanços obtidos nos últimos anos em ciências da saúde, ciências políticas e humanas, nanotecnologia, ciência dos materiais e fotônica. "O Brasil é um sócio estratégico da Espanha, mas ainda há necessidade de aumentar a colaboração em ciência e tecnologia e há espaço para fazer isso", disse Román Arjona, secretário-geral de Ciência, Tecnologia e Inovação do Ministério da Economia e Competitividade da Espanha, que participou da abertura da etapa em Madri, no dia 13. "A FAPESP pode ser um instrumento para viabilizar esse aumento", afirmou.



Gonçalves Dias (dir.), bolsista da FAPESP, discursa ao receber o prêmio

Jovens cientistas e o esporte

A presidente Dilma Rousseff agraciou no dia 18 de dezembro os vencedores da 26ª edição do Prêmio Jovem Cientista, cujo tema foi "Inovação tecnológica nos esportes". Na categoria Graduado o primeiro lugar ficou com Rodrigo Gonçalves Dias, que atualmente é aluno de pós-doutorado no Instituto do Coração (InCor) do Hospital das Clínicas da USP e está vinculado a um projeto temático coordenado por Eduardo Moacyr Krieger, vice-presidente da FAPESP. Parte do trabalho que Dias inscreveu no prêmio, no qual identificou uma mutação genética capaz de comprometer a vasodilatação muscular durante a prática esportiva, foi feita durante o doutorado, entre 2005 e 2008, com bolsa da FAPESP. Ele esteve matriculado no Instituto de Biologia da Unicamp,

sob orientação de Marta Krieger, mas desenvolveu toda a parte experimental no InCor, sob orientação de Carlos Eduardo Negrão. O ganhador na categoria Estudante do Ensino Médio foi João Pedro Wieland, do Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Na categoria Estudante do Ensino Superior, o primeiro lugar ficou com Priscila Ariane Loschi, da Universidade do Estado de Minas Gerais. O prêmio de Mérito Institucional Ensino Superior foi para a USP, por conta da "Vanguarda da ciência esportiva e o investimento em projetos olímpicos". O prêmio é concedido pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Fundação Roberto Marinho, Gerdau e GE.

Fernando Henrique abriu a série de conferências em Salamanca



Interesse no Brasil

A revista britânica *Times Higher Education*, especializada em ensino superior e pesquisa e conhecida pela edição de *rankings* de universidades no mundo, divulgou no dia 13 de dezembro uma reportagem sobre o interesse político e acadêmico internacional nas instituições de pesquisa do Brasil. A reportagem mostra que duplicou o número de artigos de autores brasileiros entre 1997 e 2007 no Science Citation Index, da empresa Thomson Reuters, colocando o país na 13ª posição entre os maiores produtores de ciência no mundo. A revista também destaca a posição 158 da Universidade de São Paulo na edição 2012-13 de seu *ranking* de universidades, relacionando-a a seu orçamento e ao apoio da FAPESP. As três universidades estaduais públicas paulistas com foco em pesquisa somam receita equivalente a 9,57% da arrecadação



fiscal do estado. Elas também se beneficiam, assim como as demais instituições de pesquisa paulistas, dos recursos da FAPESP, que opera com repasse de 1% da mesma fonte. Trabalhando com rigor, a própria FAPESP, segundo a *Times Higher Education*, obteve a reputação de um parceiro internacional confiável para colaboração. A Fundação mantém acordos com agências de fomento da Holanda, França, Estados Unidos, Canadá, Alemanha e Reino Unido, e com universidades de todo o mundo.

Estudantes de medicina da Universidade de Basra: novas instituições

Novos membros da academia

A Academia de Ciências do Estado de São Paulo (Aciesp) realizou no dia 27 de novembro cerimônia de posse de 97 novos membros, entre os quais José Arana Varela, diretor-presidente do Conselho Técnico-Administrativo da FAPESP e professor do Instituto de Química da Universidade Estadual Paulista (Unesp), e Hernan Chaimovich, coordenador dos Centros de Pesquisa, Inovação e Difusão (Cepid) da FAPESP e professor do Instituto de Química da Universidade de São Paulo (USP). Vanderlan Bolzani, membro da coordenação do programa Biota-FAPESP e diretora da Agência de Inovação da Unesp, e Dora Fix

Ventura, vice-presidente da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), foram empossadas. Glaucius Oliva, presidente do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e coordenador do Centro de Biotecnologia Molecular Estrutural, um Cepid da FAPESP, Elson Longo, diretor do Centro Multidisciplinar para o Desenvolvimento de Materiais Cerâmicos, também um Cepid, e Paulo Artaxo, membro da coordenação do Programa FAPESP de Pesquisa sobre Mudanças Climáticas Globais e professor do Instituto de Física da USP, também se incorporaram aos quadros da Aciesp.



Iraque quer reconstruir sua infraestrutura científica

O governo do Iraque anunciou investimentos de US\$ 9 bilhões nos próximos cinco anos na reconstrução da infraestrutura científica do país. O ministro da Pesquisa e da Educação Superior, Ali Al-Adeeb, disse à agência *SciDev.Net* que o plano envolve a criação de 12 novas universidades e 28 centros de pesquisa e a reforma das instalações das 28 universidades existentes de forma a reforçar

a capacidade científica do país. "A abertura de novas instalações e a renovação das antigas buscam ampliar o número de pesquisadores e engenheiros a um nível próximo do de países desenvolvidos", disse. As novas universidades serão distribuídas por várias províncias e algumas se especializarão em campos como medicina, engenharia ou agricultura. A primeira etapa deve ser concluída em 2013,

com a criação da universidade Ibn Sina, em Bagdá, e as reformas das universidades de Karbala e Mosul. Estão previstos investimentos de US\$ 70 milhões em formação e treinamento de pesquisadores. "A principal fraqueza das universidades públicas iraquianas é a falta de docentes com experiência internacional", disse Mohamed Al-Rubeai, pesquisador iraquiano radicado na Irlanda.